


VERÃO QUENTE NA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA

# EX-ministros de Salazar

## encabeçam mais um «PREC»

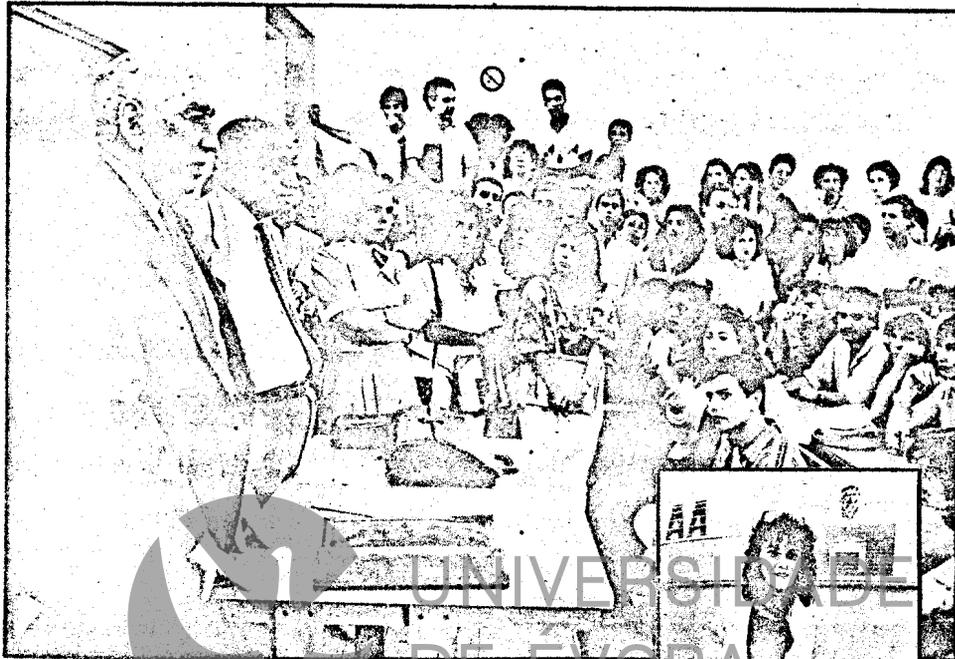
HENRIQUE MONTENEGRO

O ensino superior privado em Portugal não está a dar. Depois das «brincas» da Universidade Livre parece ter chegado a vez da Universidade Autónoma de Lisboa — Luis de Camões (UAL). O reitor foi despedido, o director do departamento de Direito despediu-se e o de História ameaça fazer o mesmo; por último o reitor interino não é reconhecido por alguns catedráticos. No meio da «guerra» os alunos temem pelos seus cursos.

«Eu não o reconheço como reitor desta casa!». O prof. Antunes Varela, especialista em Direito Civil e ex-ministro da Justiça, de Salazar, apontava para o reitor interino da Universidade Autónoma de Lisboa — Luis de Camões. A cena passou-se perante mais de duas centenas de estudantes daquele estabelecimento, cujas dissensões internas ameaçam tornar-se idênticas às que atingiram a Universidade Livre.

Em menos de um mês uma forte crise interna abalou o prestígio da UAL, com seis departamentos e cerca de três mil alunos. O reitor — prof. Justino Mendes de Almeida — foi posto na rua, ou, melhor, viu o seu contrato de trabalho rescindido. Os três vice-reitores (profs. Luís Arouca e António Labisa e embaixador Franco Nogueira) nomearam o primeiro para reitor interino, embora sob o protesto do último (embaixador Franco Nogueira) que recusou assistir à eleição. Na sequência da rescisão do contrato com o prof. Justino Mendes de Almeida, o director do departamento de Direito, Antunes Varela pediu demissão, o que foi imediato e surpreendentemente aceite pela direcção da Cooperativa (nesta caso a entidade patronal) e pelo reitor interino. Com Antunes Varela (e, portanto, com Justino Mendes de Almeida) solidarizaram-se Franco Nogueira e o director do departamento de História, mestre Joaquim Correia.

De um lado está a maioria da direcção da cooperativa, com especial destaque para Luís Arouca (presidente da Assembleia Geral e reitor interino e principal animador e investidor da



**Os profs. Franco Nogueira e Antunes Varela (na foto, em plena RGA) também dominam as artes da agitação estudantil. Mas a «revolta» que lideram na Universidade Autónoma é vista com alguma desconfiança pela Associação Académica (na foto do lado, a sua presidente, Maria João Silva)**

UAL) e Manuel Damásio (vice-presidente da Direcção e secretário-geral da Universidade) bem como diversos professores; do outro, os profs. Antunes Varela e Joaquim Correia e o embaixador Franco Nogueira. Estes, por sua vez, parecem contar com o apoio de muitos estudantes dos departamentos de História e de Direito, mas também com as reticências da direcção da Associação Académica, presidida por uma estudante de Gestão, de 22 anos, Maria João Silva.

O que está na origem de todas estas divisões, que levam muitos alunos a temerem pelo futuro dos seus cursos? Na aparência, estão dinâmicas de grupo distintas, orientadas por docentes de gerações muito diferentes. De um lado, o embaixador Franco Nogueira é apontado como o estratega da contestação. Ele, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros, de Salazar, tem a companhia de um colega seu de Governo — Antunes Varela, que foi ministro da Justiça. Ambos defendem o reitor que consideram ilegal, imoral

e injustamente afastado, Justino Mendes de Almeida. E fazem-no — honra lhes seja feita — desabridamente, frente aos alunos, e aos acusados sem papas na língua. No meio de uma reunião efectuada na passada segunda-feira, em que Antunes Varela expunha porque considerava o reitor interino ilegal, este, o prof. Luis Arouca, entrou inesperadamente na sala. De imediato se fez silêncio. Os alunos que até ali batiam freneticamente palmas aos seus mestres numa espécie de PREC em que os «revolucionários» eram dois ex-ministros do antigo regime, silenciaram-se. Mas logo, Antunes Varela, afirmando, cara a cara, a Luís Arouca que não lhe conhecia aquela coragem de ali estar lhe disse: «Não lhe cede o meu lugar (na mesa) porque não o reconheço como reitor desta casa». E tanto ele como Franco Nogueira puseram em causa os títulos de doutor de Luís Arouca, tratando-o, apenas, por «r. engenheiro».

O reitor interino respondeu no mesmo tom: referiu os seus cursos na

London School of Economics e na Sorbonne. E acrescentou: «os meus títulos são reconhecidos em toda a Europa e os do Prof. Varela apenas em Portugal, Espanha, Brasil e, talvez, em Angola e Moçambique». A ironia foi recebida com enorme vaia. A assembleia, com cerca de 250 alunos era manifestamente favorável ao mestre de Direito.

«Ouço sempre os contraditores» — disse, então o prof. Varela, citando uma velha máxima do Direito Romano. E Luis Arouca falou. E disse que havia manipulação de alunos, golpes e golphadas. Mais ou menos o mesmo que, momentos antes, Franco Nogueira, Joaquim Correia e Antunes Varela tinham dito, embora as acusações tivessem diferentes destinatários.

De golpe é acusado o grupo de Franco Nogueira e Antunes Varela. Porquê? Porque — dizem-nos — tentou dominar a cooperativa, fazendo entrar 60 novos elementos para satisfazer os seus desejos de dominação absoluta. De golpe é acusado Luis Arouca.

Porquê? Porque — dizem-nos — instigou o despedimento arbitrário do reitor e, para assegurar a sua nomeação como reitor interino — e uma vez que só estavam dois vice-reitores na reunião (Franco Nogueira abandonara) teve que votar em si próprio.

Luis Arouca afirma-nos que o despedimento do prof. Justino de Almeida Mendes — que ele refere como normal rescisão do contrato — assentou no simples facto de aquele não ter cumprido os estatutos da cooperativa e o regulamento da escola. Mais: que tudo anda ligado ao facto de existir um grupo de radicais que quer dominar a escola. «A UAL é uma instituição aberta» — refere citando o nome de alguns docentes: Vera Jardim, António Vitorino, Lencastre Bernardo, Jorge Lacão, José Lamego, etc.

Mas muitos alunos não se conformam com essa explicação. Acham estranho que ali aconteça quase no fim do ano lectivo. Temem que, com tantas confusões, o Ministério intervenha e faça a UAL acabar como a Livre (de onde a grande

maioria veio) que se vê, neste momento sem os cursos reconhecidos. Pensa que este tipo de acontecimentos só contribui para lhes desprestígiar o «canudo» que ali possam obter. Depois, sabem que é estranho que, no mesmo momento em que se quis demitir um professor com o prestígio entre os alunos que Antunes Varela tem, a demissão tenha sido logo aceite e de lá informados todos os alunos; ao mesmo tempo que era prometida a contratação de outro professor com igual perfil académico.

A preocupação é visível e, na reunião convocada para que Antunes Varela explicasse a sua posição, foi manifesta. Nessa mesma reunião, que rapidamente se tornou num comício pró-Varela e pró-Mendes de Almeida, apenas uma questão parece ter incomodado o ilustre catedrático de Direito: foi-lhe dirigida pela presidente da Associação Académica, que quis saber por que razão o seu nome constava das listas de professores da Universidade Lusitana (outra das dissensões da Livre, comandada por Gonçalves Prouença e Soares Martinez, também ex-ministros de Salazar. O prof. Antunes Varela, considerando a pergunta, uma «pequena facada», afirmou que fora convidado e que não respondera nem sim nem não; mas, agora que se tinha demitido e que a Reitoria afirmava que ele não fazia falta... Logo foi interrompido pelos alunos que gritavam: «Faz falta, sim senhor!» enquanto outros clamavam: «Nós vamos consi- go!»

A partir daqui a sessão foi um comício: combinou-se ir esperar o prof. Justino Mendes de Almeida aos portões da Universidade, em dia e hora previamente apazada com ele (provavelmente será hoje, sexta-feira). Na assembleia — que a direcção da Associação não reconhecia como estatutária — apontava-se o nome de Antunes Varela para reitor e propunha-se que a actual direcção da cooperativa (de que fazem parte estudantes, professores e funcionários) fosse toda substituída. Antunes Varela e Franco Nogueira deram a reunião por terminada três horas depois. O primeiro «round» estava ganho e findo. A agitação, essa, continua. ■

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31